

ENSINANDO SOBRE INCLUSÃO ATRAVÉS DO LIVRO “DANÇA INCLUSIVA” DA FYAMMA GABRIELLA

Aline Fernanda Silva de Moura ¹
Rhaissa Francisca Tavares de Melo Balder ²

INTRODUÇÃO

As metodologias de ensino são voltadas para que seja possível ensinar conteúdos em sala de aula de maneira mais diversificada. E quando falamos em inclusão, essas metodologias são utilizadas para agregar e dialogar com os alunos assuntos do dia a dia que passam despercebidos.

O livro “Dança Inclusiva” da autora Fyamma Gabriella, nos leva a refletir como é importante a adaptação de diferentes espaços para incluir pessoas com especificidades, ao qual a dança é o principal recurso pedagógico utilizado por ela para ampliar as possibilidades de ensino-aprendizagem de estudantes com algum tipo de deficiência no ambiente educacional, a sala de aula. As experiências que os alunos constroem em sala de aula com atividades e elementos lúdicos são tão importantes quanto a leitura teórica, e o livro reforça essa ideia, de que as vivências que se constrói no ambiente escolar perpassam por toda a vida.

A autora, Fyamma Gabriella (2023) expõe que:

O presente livro foi desenvolvido para auxiliar nas práticas inclusivas referente ao ensino da dança e promover as discussões sociais referente a temática. Tendo em vista que esse conteúdo é escasso, me encontrei no compromisso de desenvolver uma pesquisa voltada para esse tema. Sendo mãe e educadora, através das minhas vivências, percebi que a inclusão na prática é uma dificuldade enfrentada por muitas, na maioria das vezes por falta de preparo de profissionais que atuam em meio a educação ou falta de informação básica referente ao assunto. Termos, nomenclaturas e atuações básicas ainda seguem desconhecidas por muitos, sendo assim, o livro traz atualizações e ações para uma sociedade mais inclusiva (Fyamma Gabriela, 2023).

Vesentin (1995) cita que “o segredo de um bom curso é que o professor, na busca pela mediação na construção de novos conhecimentos, possa criar, ousar, e aprender ensinando”. A ideia de utilizar o livro para discutirmos o conceito de “inclusão” com os alunos do 7º ano, foi uma forma de buscar uma metodologia alternativa para inovar durante a aula, e levar uma nova prática de ensino-aprendizagem mais atrativa, de modo a fazer com que os alunos se envolvam

¹ Mestranda em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, aline_fgomes@hotmail.com;

² Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, rhaissatavares@hotmail.com;

durante o momento da aprendizagem, tornando a aula mais agradável e o discente mais participativo.

Nosso objetivo foi discutir sobre inclusão em sala de aula envolvendo o aluno em todos os momentos, para que assim eles se sentissem parte da aula e donos de seu próprio saber, motivando-os a explorar o assunto e perceber que as especificidades de cada um não inibem o aprendizado, e que juntos, podem superar qualquer desafio, como a dança para deficientes visuais. Verri & Endlich (2009) ressaltam que é fundamental buscar novas linguagens para a compreensão e aprendizado dos alunos, de modo que esse aprendizado transcenda o simples saber ou conhecer algo, englobando outros níveis de conhecimento que desenvolvam habilidades e atitudes essenciais para sua formação integral como seres humanos.

Traçamos nosso relato de experiência com uma pesquisa qualitativa do tipo exploratória buscando apresentar aos alunos do 7º ano do Ensino Fundamental II o livro “Dança Inclusiva” da Fyamma Gabriella, para debater sobre a inclusão e sua importância do ponto de vista dos estudantes, por meio de uma dinâmica que se passa no livro, onde metade da turma fica com os olhos vendados representando deficientes visuais, e a outra metade fica sem venda, conduzindo os colegas vendados para buscar entender como a dança é um recurso inclusivo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada durante todo o primeiro bimestre em uma turma de 14 alunos do 7º ano da escola Cecília Meireles, no município de Cumaru/PE. Primeiro foi apresentado o livro da Fyamma Gabriella “Dança Inclusiva” a eles, e entregue 3 cópias do livro, onde foi distribuído para 3 alunos, e eles tinham uma semana para ler, na outra semana repassavam para mais 3 alunos e assim foi por 5 semanas.

Quando todos finalizaram a leitura do livro, fizemos uma das dinâmicas proposta pela autora. Dividimos os alunos em duplas, onde um aluno ficava vendado, simbolizando uma pessoa com deficiência visual, e o outro aluno da dupla ficaria sem venda e seria o guia do seu parceiro na dinâmica. Colocamos uma playlist de forró e eles deveriam dançar juntos, com o guia sempre conduzindo seu companheiro. Depois, fizemos a troca para que todos tivessem a experiência de ser guiado pelo colega e de participar da dinâmica simbolizando um deficiente visual.

Levar o livro da Fyamma Gabriella para a sala de aula foi uma forma de apresentar aos alunos a conceituação de “inclusão” de uma forma didática, fugindo da normalidade de debater o assunto com conceituações achadas na internet. Por isso a importância de estar sempre

inovando nas metodologias como Souza e Yokoo (2013) expõe que a implementação de novas metodologias e modelos didáticos pedagógicos que atendam às necessidades do processo de ensino-aprendizagem na realidade escolar é fundamental para promover um maior envolvimento dos alunos.

Após encerrar a dinâmica, entramos no momento de debate, onde cada aluno deu suas contribuições sobre a leitura do livro e da dinâmica anterior retirada do mesmo livro. Foi perceptível o entusiasmo da turma ao descrever o que acharam do livro e da dinâmica, onde um dos alunos relatou que “vivenciar a experiência de ser um deficiente visual conduzido por outra pessoa foi a parte mais desafiadora, mas que foi incrível falar de inclusão na prática”. Outra aluna disse que “o livro é importante para quebrar o preconceito de que pessoas com especificidades não podem ser incluídas em ambientes como festas com músicas e danças, e que pessoas com algum tipo de deficiência deveriam ocupar todos os lugares”.

E com tantas colaborações dos alunos, lembramos de um trecho muito importante do livro “Pedagogia do oprimido” de Paulo Freire sobre o educador:

Educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos e em que os “argumentos de autoridade” já, não valem. Em que, para ser-se, funcionalmente, autoridade, se necessita de estar sendo com as liberdades e não contra elas (Freire, 1987, p.39).

Conseguimos finalizar todo o processo de aprendizagem sobre um assunto extremamente importante, a qual é a inclusão, com o auxílio do livro “Dança Inclusiva” da Fyamma Gabriella, e perceber a modificação da visão dos alunos para esse assunto que é de tamanha relevância, podendo assim seguir os ensinamentos por toda a vida, visto que os recursos lúdicos são como fotografias na mente de um aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final da dinâmica e posteriormente, da pesquisa, observamos a importância que o livro tem para compreendermos os recursos lúdicos e assistivos como forma de inclusão para todo e qualquer aluno com alguma especificidade, e ainda, a relevância que teve para os estudantes compreender mais sobre inclusão e seus processos dentro e fora do ambiente escolar, percebendo que a deficiência do outro não limita sua forma de ocupar diferentes lugares.

Também é necessário falar da utilização das diferentes formas de metodologias assistiva para ensinar determinados assuntos, fugindo da rotina da sala de aula com matérias já utilizados, buscando assim o novo, desafiando-se para proporcionar ao aluno novos métodos de compor seu ensino-aprendizagem, assim como as experiências que perpetuaram sua vida na sociedade.

E sobre o educador, é fundamental que esteja aberto a novas abordagens de ensino, onde educando x educador devem caminhar lado a lado, trocando vivências e partilhando conhecimentos obtidos em sala de aula, afim de entender o mundo a sua volta e as diferenças que perpassam sobre ele, com respeito, resiliência e sabedoria.

Palavras-chave: Inclusão, Recurso lúdico, Metodologia assistiva, Educação Inclusiva.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17^a ed. **Editora Paz e Terra**. Rio de Janeiro, 1987.
- BEZERRA, Fyamma Gabriella da Silva. Dança inclusiva: práticas pedagógicas para dançantes com especificidades. 1^a ed. **Editora Dialética**, 2023.
- SOUZA, Isabel Ferreira de; YOKOO, Sandra Carbonera. **Jogo lúdico no ensino de Geografia**. Disponível em: <www.fecilcam.br/nupem/anais_viii.../GEOGRAFIA/IFSouzatrabalhocompleto.pdf>. Acesso em: 16 mai. 2024.
- VERRI, Juliana Bertolino. ENDLICH. Ângela Maria. A utilização de Jogos aplicados a Geografia. **Revista Percorso –NEMO**, Maringá, v.1, n.1, p.65-83, 2009
- VESENTINI, J. W. O ensino de Geografia no século XXI. In: Geografia e Ensino. **Caderno Prudentino de Geografia 17**. Presidente Prudente São Paulo. Julho de 1995.